

O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PESQUISA SOBRE A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO POR SURDOS NO BRASIL*


THE STATE OF KNOWLEDGE OF RESEARCH ON LEARNING WRITTEN PORTUGUESE BY DEAF IN BRAZIL

EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO DE LA INVESTIGACIÓN SOBRE EL APRENDIZAJE DEL PORTUGUÉS POR SORDOS EN BRASIL

Andréia Mendiola Marcon*

 <https://orcid.org/0000-0001-6864-8194>

Flávia Eloisa Caimi**

 <https://orcid.org/0000-0001-5509-6060>

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da UnoChapécó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: MARCON, A. M.; CAIMI, F. E. O estado do conhecimento da pesquisa sobre a aprendizagem do português escrito por surdos no Brasil. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-26, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.5699>

Resumo: Este estudo resulta de uma pesquisa sobre o estado do conhecimento da aprendizagem do Português escrito pelo surdo no Brasil, com buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo como descritores o ensino da Língua Portuguesa para surdos e a aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos. Com o objetivo de sistematizar informações, foram analisados 24 trabalhos (16 dissertações e 8 teses) produzidos entre 2007 e 2018. Destaca-se o contínuo crescimento de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem do Português escrito para os surdos no Brasil, com enfoque nos recursos didáticos, nas ferramentas tecnológicas e na aquisição do sistema normativo dessa língua como proposta educacional mais adequada à condição desse sujeito. Assim, revela-se necessário o aprofundamento de pesquisas que investiguem os caminhos que o surdo percorre para construir um sistema conceitual da outra língua em sua mente, no caso, o Português escrito.

Palavra-chave: Estado do Conhecimento. Aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos. Ensino da Língua Portuguesa para surdos.

Abstract: This is the result of a research on the state of knowledge regarding the learning of written Portuguese by deaf people in Brazil, with searches carried out in the production of dissertations and theses available in the CAPES Dissertation and Theses Catalog and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, using the descriptors teaching and learning the Portuguese Language for the deaf. To systematize information from scientific production on the theme, 24 works produced between 2007 and 2018 were analyzed. Results stand out that researches regarding the teaching and learning of the written Portuguese for the deaf in Brazil are growing and they defend the approach of didactic resources,

technological tools and the acquisition of the normative system of that language as an educational propose model more suited for the condition of the deaf. Thus, it is concluded that there is a need to expand and deepen the researches that try to investigate the paths that the deaf go through to build a conceptual system of written Portuguese in their minds.

Keywords: State of Knowledge. Learning of Portuguese Language for the Deaf. Teaching of Portuguese Language for the Deaf.

Resumen: Este estudio resulta de una investigación sobre el estado del conocimiento del aprendizaje del Português escrito por el sordo en Brasil, con búsquedas en Catálogos de Tesis y Disertaciones de Capes y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, teniendo como descriptores la enseñanza de la Lengua Portuguesa para sordos y el aprendizaje de la Lengua Portuguesa para sordos. Con el objetivo de sistematizar informaciones, fueron hechas análisis de 24 trabajos (16 disertaciones y 8 tesis) producidos entre los años 2007 y 2018. Es notable el continuo crecimiento de investigaciones sobre la enseñanza y el aprendizaje del Português escrito para sordos en Brasil, con énfasis en los recursos didáticos, en las herramientas tecnológicas y en la adquisición del sistema normativo de esa lengua como propuesta educacional más adecuada a la condición de ese sujeto. Así, es necesario profundizar pesquisas que investiguen los caminos que toman el sordo para construir un sistema conceptual de la otra lengua en su mente, en este caso, el Português escrito.

Palabras clave: Estado del Conocimiento. Aprendizaje de la Lengua Portuguesa para sordos. Enseñanza de la Lengua Portuguesa para sordos.

INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva, índice que equivale a 5,1% da população do país, segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicado no ano de 2010. Nesse total, estão inseridas cerca de 2 milhões de pessoas que apresentam deficiência auditiva severa, 1,7 milhões de pessoas que têm algum grau de dificuldade de ouvir e 322,2 mil que são totalmente surdas.

Esses números permitem reconhecer uma parcela da população que recebe o amparo das políticas públicas do Brasil, voltadas a garantir os direitos das pessoas surdas no que se refere à sua participação em diversos setores da sociedade. Dentre esses, o direito de o surdo – compreendido aqui como um sujeito cultural e linguístico – ter uma educação adequada ao seu modo de ser, pressupondo, assim, que a sua aprendizagem ocorra de forma qualificada.

Sob essa perspectiva, a orientação do decreto 5.626/2005 para a educação de surdos (escola de educação bilíngue Libras/Português ou na escola convencional/inclusiva) parte do princípio de que o desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo está fortemente relacionado a um instrumento linguístico natural que, além da comunicação, favoreça também a construção de uma rede de significações dos acontecimentos que os cercam, no caso, a Libras como a primeira língua. Desse modo, o domínio da Libras assume um papel essencial na vida do surdo, uma vez que ele poderá recorrer a este conhecimento para desenvolver novas aprendizagens, dentre elas a aquisição do Português escrito como a outra língua.

Reconhecendo a importância da Libras na construção dessa aprendizagem pelo surdo, interessou-nos proceder a um levantamento de teses e dissertações sobre a aprendizagem do Português escrito. Entende-se, pois, que a busca por esses trabalhos pode ampliar a compreensão sobre quais são os caminhos percorridos pelo surdo nesse processo.

Para dar conta da investigação, realizou-se um estudo do tipo estado do conhecimento que, de acordo com Romanowski e Ens (2006), caracteriza-se por adotar somente uma plataforma de busca das publicações sobre o tema estudado. As autoras apontam ainda para a importância de o pesquisador investigar produções ligadas à comunidade científica da área com o intuito de conhecer as necessidades, as especificidades, as dificuldades e as sugestões para as novas pesquisas.

Esta investigação tem como objetivo apresentar o estado do conhecimento das produções acadêmicas oriundas das dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses

* Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Sertão pelo incentivo aos estudos no doutorado em Educação pela Universidade de Passo Fundo/UPF/RS”.

** Doutoranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Letras-Linguística pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Especialista em tradução/interpretação e Docência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Unisintese de Santo Ângelo. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação (Gespe) e do Grupo de Pesquisa em Alfabetização (Gepalfa) da Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: andrea.marcon@sertao.ifrs.edu.br

*** Doutora em Educação pela UFRGS e Pós-Doutora em Educação pela Flacso Argentina. Graduada em História e Mestre em Educação pela UPF/RS. Professora aposentada do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado), líder do Grupo de Pesquisa em Educação (Gespe) e membro do Grupo de Pesquisa em Alfabetização (Gepalfa) da Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: caimi@upf.br

e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2007 a 2018, que abordam o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, por surdos, permitindo, assim, reconhecer as características, alcances e limites do conhecimento produzido acerca desta temática.

1 A localização da língua portuguesa na educação de surdo: um marco histórico que ultrapassa os tempos

Ao se pensar na aprendizagem da Língua Portuguesa pelo surdo na atualidade, a primeira necessidade é entender alguns aspectos históricos importantes nessa trajetória. Goldfeld (1997) destaca que, no Brasil, com o apoio do Imperador Pedro II, no ano de 1855, é fundado o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), considerado a primeira escola para surdos no país. A autora menciona que surdos de todo o país eram enviados por suas famílias ao INES para aprender a falar a Língua Portuguesa na modalidade oral e assim poder se inserir no mercado de trabalho.

O processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, tal como assumido no INES, seguia a tendência mundial baseada na abordagem oralista¹. Por essa razão, o surdo foi submetido ao treino da fala, à estimulação auditiva, ao reconhecimento de ruídos, de sons ambientais e de outros aspectos voltados ao som. Goldfeld (1997) salienta que, por conta dessa filosofia educacional, baseada em uma visão colonialista, o surdo foi inscrito no campo da deficiência, o que motivou o apagamento da sua identidade (cultura surda) e da sua língua (Língua de Sinais) como um meio legítimo de se comunicar e de se relacionar com o mundo.

Santana (2007) relata que a partir de 1930 os profissionais da educação de surdos já expressavam preocupação em relação à língua oral/auditiva como proposta curricular, diante da percepção de que tal proposta não estava sendo suficiente para dar conta de um complexo processo que envolve a linguagem e o pensamento desse sujeito. Isso é, ao invés de desenvolver a sua aprendizagem, centrava-se nas dificuldades, devido ao fato de ele não se valer do canal auditivo e sim do canal visual.

Goldfeld (1997) menciona que é somente por volta dos anos 1980 que a educação de surdos começa a se inserir como área específica para muitos estudos no Brasil. Nesse período, prospera a produção de pesquisas nessa área, as quais buscam se respaldar em teorias da linguagem como, por exemplo, os estudos de Vigotski (1997). Em sua obra intitulada *Fundamentos da defectologia*, Vigotski sugere

1 A abordagem oralista percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através da estimulação auditiva, com o objetivo de integrar a criança surda na comunidade ouvinte e desenvolver uma personalidade como a de um ouvinte (GOLDFELD, 1997, p. 31).

que a aprendizagem desse sujeito tem de estar pautada em métodos gestuais, como o alfabeto manual e a “mímica”, que, na década de 1930, ele denominou de “escrita no ar”, pelo fato de as línguas de sinais ainda não terem um status de língua.

Nessa direção, ainda na década de 1990, educadores e pesquisadores, juntamente com as comunidades surdas do país, intensificaram as lutas pelo direito de ter a Libras como a primeira língua para sua vida, refutando, assim, o lugar de exclusividade da língua oral. No dia 24 de abril de 2002 foi aprovada, no Brasil, a Lei nº 10.436, que oficializa a Libras como meio legítimo de comunicação das comunidades surdas.

Nesse mesmo viés houve a aprovação do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de abril de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Tal Decreto apresenta a definição de sujeito surdo como aquele que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. Assim, o documento ressalta o direito de o surdo ter uma educação bilíngue na educação básica e superior. Recomenda-se que a Libras seja a primeira língua do surdo e que o Português escrito, língua oficial do país, seja ensinado como a segunda língua, denominando a Educação Bilíngue Libras/Português para surdos.

Atualmente, no Brasil, a proposta de educação bilíngue para surdos desenvolvida pelo Ministério da Educação ainda se encontra em processo de construção. Ribeiro (2008) destaca que pouco se conhece sobre o modo como o surdo, falante da Libras, compreende o uso e a função da escrita do Português em suas práticas cotidianas.

Skliar (2009) explica que é necessário considerar dois caminhos no percurso de aprendizagem do Português escrito. Primeiramente, o autor destaca o papel da Libras como língua mediadora, pois, como já dito, é por meio dela que o surdo poderá acessar, significar, interagir com o outro e fazer a correspondência do objeto com o seu contexto. Em segundo lugar, sugere-se que a aprendizagem da escrita do Português seja baseada nos conhecimentos linguísticos que o surdo já possui, oriundos da sua primeira língua como ponto de partida para construir novos conhecimentos.

Dessa forma, acredita-se que, ao considerar esses dois percursos, usando a Libras como instrumento mediador e também como base inicial para a aprendizagem da outra língua, o aluno surdo terá chances de compreender o uso e a função dessa outra língua para a sua vida na interação com o mundo e com o outro.

Essas reflexões têm provocado muitas discussões no campo da educação de surdos, especialmente no que se refere à aprendizagem do Português escrito. O tema é bastante desafiador, uma vez que a escola convencional/inclusiva

onde os alunos surdos estudam, continua pautada predominantemente em uma abordagem oral/auditiva. Logo, pressupõe-se que, mesmo havendo estudos e documentos que orientam a escola sobre o modo pelo qual o surdo pode aprender, percebe-se a necessidade de maior entendimento sobre como ocorre tal processo.

Por essa razão, acredita-se que o tema da aprendizagem do Português escrito pelo surdo merece ser mais debatido junto à comunidade científica da área. Em outras palavras, é importante e necessário entender quais são os possíveis caminhos que o surdo percorre para adquirir tal língua, considerando a sua autonomia ante a situações em que o Português escrito está posto/disponível para eles também, pois o mundo letrado dessa língua se apresenta para o surdo na rua, na família, na escola e nos mais diversos setores sociais em que ele transita.

Enfim, considerando essa conjuntura, pretende-se, neste estudo, analisar outras produções da área, buscando identificar como se tem respondido à seguinte questão: que caminhos o sujeito surdo percorre para fazer o uso dessa língua na interação com o mundo? Para tanto, travamos um diálogo com um conjunto de produções acadêmicas que abordam a aprendizagem da Língua Portuguesa pelo surdo.

2 Caracterizando a direção investigativa

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, a qual considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isso é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2009, p. 81). Embora o estudo consista de um levantamento quantitativo, realizou-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, com a finalidade de mapear produções e interpretar dados sobre os conhecimentos produzidos e publicados a respeito do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa para os surdos. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza por um estudo bibliográfico que, para Prodanov e Freitas (2009, p. 68), baseia-se na elaboração de estudos a partir de conteúdos já publicados, em livros, periódicos, artigos científicos, dentre outros.

O levantamento dos dados foi realizado no período de janeiro a junho de 2019 e foi composto por um conjunto de trabalhos realizados no Brasil, circunscritos em duas plataformas, a saber: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. O critério de busca baseou-se nos descritores “ensino do português escrito para surdos” e “aprendizado do português escrito por surdos”, o que nos permitiu

consubstanciar um corpus de 16 dissertações e 8 teses, totalizando 24 trabalhos. Conforme Romanowski e Ens (2006) apontam, é necessário o pesquisador traçar uma organização dos dados de forma objetiva. Por esse viés, os dados foram compilados e inseridos em uma planilha expondo as informações coletadas de acordo com os seguintes critérios: autor, título, ano de produção, problema e/ou pergunta de investigação, nível em que o estudo foi produzido (mestrado ou doutorado), metodologia adotada, principais autores que subsidiam o trabalho, conceitos e categorias operados e resultados/conclusões a que se chegou com a investigação. Primeiramente fez-se a leitura do título e do resumo, ampliando para outros itens dos trabalhos, como introdução, capítulos específicos e conclusão, sempre que se mostrou necessário para compor as informações necessárias.

A escolha do período – anos de 2007 a 2018 – justifica-se pelo fato de as discussões no campo da educação de surdos estarem mais evidentes após a criação da Lei nº 10.436/02, que reconhece a Libras como língua natural das pessoas surdas, e do Decreto nº 5.626/05, que regulamenta tal lei e propõe a Educação Bilíngue Libras/Português para surdos nos espaços em que ocorre a aprendizagem desse sujeito e com isso mobiliza um aumento de produções nos meios acadêmicos. Na próxima seção será apresentado o resultado das publicações.

3 Panorama geral das produções acadêmicas

Considerando as dissertações e teses concluídas entre 2007 e 2018, temos a seguinte produção acadêmica selecionada para compor o corpus da pesquisa:

3.1 Dissertações

Autor/a	Título	Ies	Área/nível	Ano
ALMEIDA, Janete Alves	<i>Aquisição do Sistema Verbal do Português – por – escrito como segunda língua pelos surdos</i>	Universidade de Brasília	Mestrado em Linguística	2007
SABADINI, Noriko Lucia	<i>A criança surda escrevendo na língua portuguesa: questões de interlíngua</i>	Universidade de Brasília	Mestrado em Linguística	2008
ALMEIDA, Fernanda Maria	<i>Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa</i>	Universidade Federal da Bahia	Mestrado em Linguística	2009
FARIAS, Gisele	<i>O status da Libras e da Língua Portuguesa em contextos de ensino e de aprendizagem de crianças surdas</i>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Mestrado em Linguística	2009
PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim	<i>Andaimento coletivo como práticas de ensino. Aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos</i>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Mestrado em Linguística	2009
LIMA, Layane Rodrigues	<i>As estruturas de causa e consequência na aquisição do português – por – escrito como segunda língua pelos surdos</i>	Universidade de Brasília	Mestrado em Linguística	2010
ARAÚJO, Maria Tereza Abrahão	<i>Alfabetização e Letramento: o aprendizado da Língua Portuguesa por sujeitos surdos</i>	Universidade Federal de Minas Gerais	Mestrado em Linguística	2010
SANT'ANNA, Telma Gomes Novato	<i>Escrevo numa língua que não é a minha: apontamentos sobre processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa escrita por surdos alfabetizados</i>	Universidade Federal de São Carlos	Mestrado em Linguística	2012
ANDRADE, Marly Magalhaes Freitas	<i>Práticas de Ensino da Língua Portuguesa para Alunos Surdos</i>	Universidade Metodista de Piracicaba	Mestrado em Educação	2012
TOMÉ JUNIOR, Erivan Lopes	<i>Linguagens e redes sociais: o Facebook como espaço de aprendizagem da língua portuguesa de alunos surdos</i>	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado em Linguística	2014
MOURA, Elton Raniere da Silva	<i>Uma ferramenta colaborativa móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos</i>	Universidade Federal do Amazonas	Mestrado em Informática	2015
FREITAS, Márcia Cristina de Araújo	<i>Histórias em quadrinhos: Uma proposta de ensino da língua portuguesa para surdos</i>	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado em Linguística	2015
PLACHA, Christian Pinheiro Porto	<i>Repensando o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos a partir de experiências vivenciadas na escola de educação especial Lions clube</i>	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Letras	2015
GRANEMANN Jussara Linhares	<i>Aprendizagem da Língua Portuguesa na Modalidade Escrita como segunda língua</i>	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Mestrado em Linguística e Semiótica	2015
SILVA, Wellington Jhonner Divino Barbosa	<i>Práticas de Ensino de Língua Portuguesa Escrita como segunda língua para surdos.</i>	Universidade Federal de Goiás	Mestrado em Educação	2016
SANTOS, Dilma Pereira	<i>Objetos educacionais como instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva</i>	Universidade do Oeste Paulista	Mestrado em Educação	2016

3.2 Teses

AUTOR/A	TÍTULO	IES	ÁREA/NÍVEL	ANO
BEGROW, Desirée De Vit	<i>A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais.</i>	Universidade Federal da Bahia	Doutorado em Educação	2009
CEZAR, Kelly Priscilla Loddo	<i>Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos Brasileiros e Portugueses</i>	Universidade Estadual Paulista	Doutorado em Linguística	2014
MULLER, Janete Inês	<i>Língua Portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos.</i>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado em Educação	2016
ALMEIDA, Djair Lázaro	<i>Português como segunda língua para surdos: a escrita construída em situações de interação medidas pela Libras.</i>	Universidade Federal de São Carlos	Doutorado em Educação Especial	2016
NEVES, Bruna Crescêncio	<i>Educação Bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua.</i>	Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado em Linguística	2017
SOUZA, Letícia Capelão	<i>Recomendações para cursos on-line em língua portuguesa com foco na integração de alunos surdos.</i>	Universidade Federal de Minas Gerais	Doutorado em Linguística	2015
SOUZA, Aline Nunes	<i>Educação Plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em Português (segunda língua) e inglês (terceira língua)</i>	Universidade Federal de Santa Catarina	Doutorado em Linguística	2015
SOUZA, Renata Antunes	<i>Ensino de português como L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade</i>	Universidade de Brasília	Doutorado em Linguística	2018

Neste corpus selecionado, daremos tratamento analítico aos seguintes tópicos: registro das produções por instituição; áreas de concentração; estudos relacionados às tecnologias envolvidas na aprendizagem da LP para surdos; estudos relacionados ao ensino da estrutura normativa da LP para surdos; estudos relacionados às práticas pedagógicas do ensino da LP para surdos.

4 A distribuição regional das produções por IES sobre o ensino e a aprendizagem do português para surdos

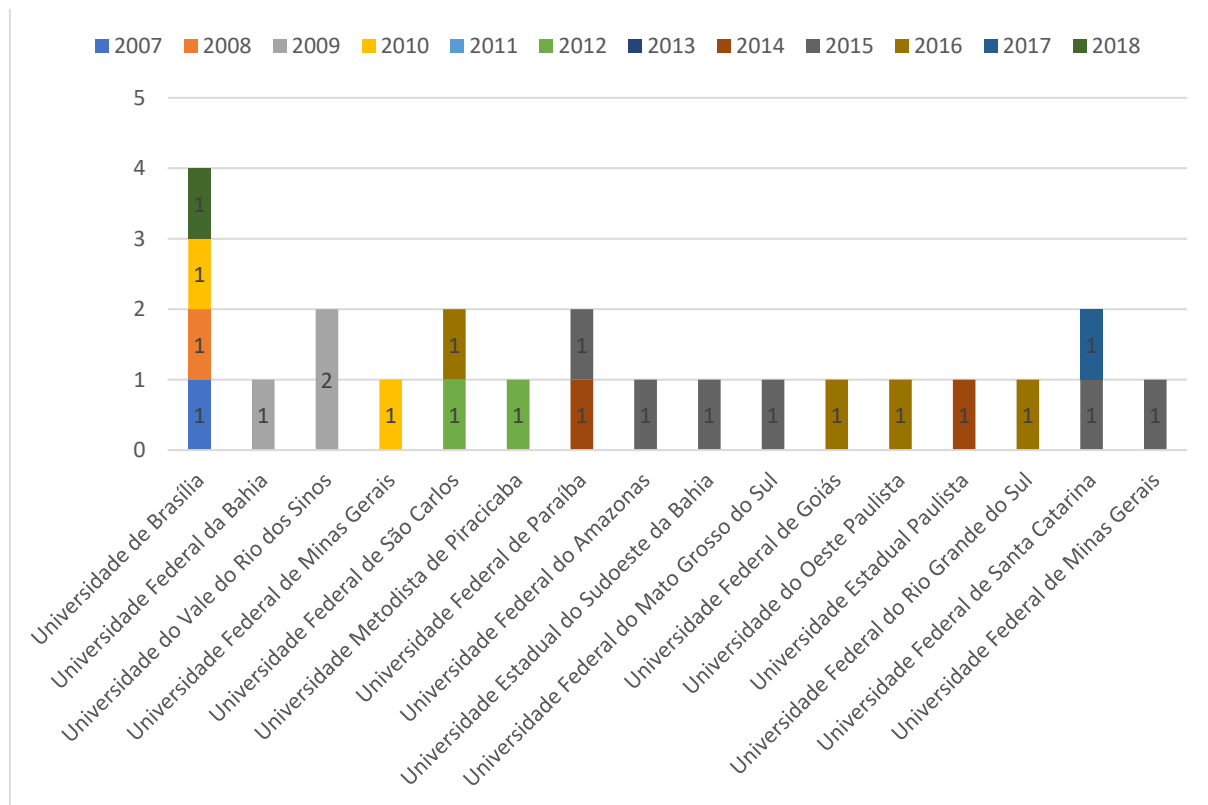


Gráfico 1 - Categoria Distribuição Regional das produções por instituição.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas produções de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Das 24 pesquisas analisadas, percebe-se que a Universidade de Brasília concentra um maior número de trabalhos defendidos no período investigado. As demais universidades apresentam uma ou duas produções nesse período.

Dentre as universidades destacadas, verifica-se a seguinte produção: i) 5 universidades da Região Centro-Oeste, com 14 trabalhos; ii) 3 universidades da Região Nordeste, com 4 trabalhos; iii) 4 universidades da Região Sudeste, com 1 trabalho cada uma; iv) 1 universidade da Região Norte, com 1 trabalho; e 3 universidades da Região Sul, com 4 trabalhos. Os resultados denotam uma maior busca do tema por parte das instituições de ensino da rede federal em relação às estaduais ou privadas.

5 As áreas organizadas por ano de produção que concentram mais pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem do português para surdos

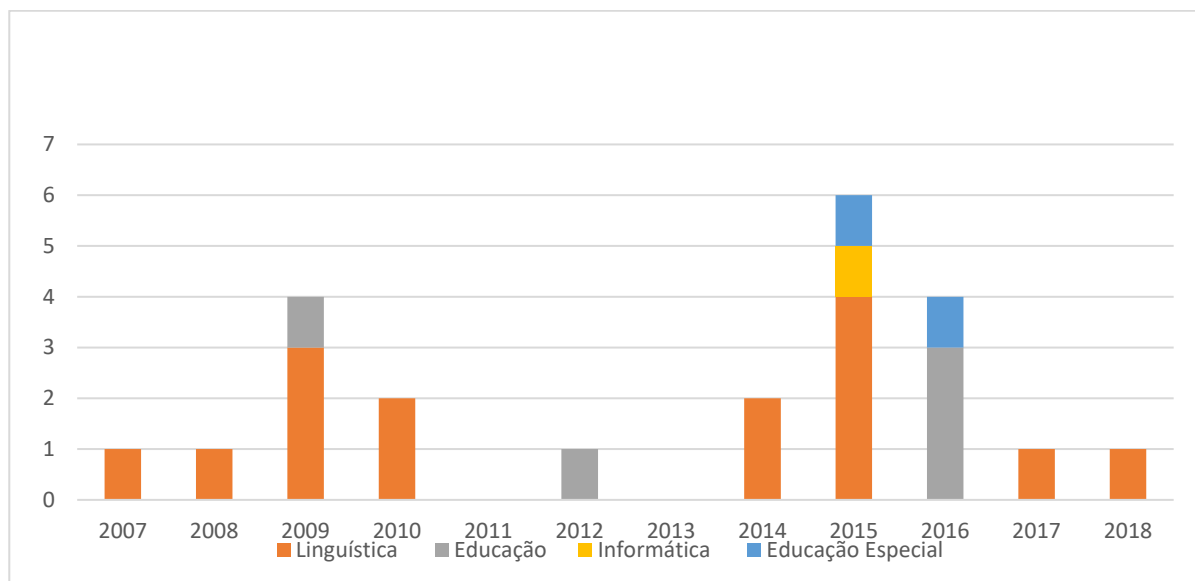


Gráfico 2 - Áreas concentradas por ano.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas produções de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Dentre os 24 trabalhos selecionados no período investigado, 16 foram realizados na área da linguística, 5 na área da educação, 1 na área da informática e 2 na área da educação especial. Esse dado chama atenção, pois demonstra que as pesquisas produzidas na área da linguística são em maior número do que as desenvolvidas nas outras áreas. A área da linguística destaca com maior ênfase os aspectos linguísticos por se tratar do ensino de uma língua – no caso a Língua Portuguesa para os surdos – como segunda língua. Em outras palavras, sabe-se que esse campo concentra seus estudos na linguagem, focando análises sobre os aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos, dentre outros elementos da língua. Por esse motivo, observa-se nas produções desse conjunto um esforço relevante para compreender o modo pelo qual o surdo se apropria dos elementos normativos do Português escrito, como, por exemplo, os conectores, os verbos, os adjetivos, a ordem da frase e assim por diante.

Em vista disso, entende-se que o surdo precisa focar sua aprendizagem na gramática normativa dessa língua sem que haja um movimento paralelo de fazê-lo entender qual é o sentido dela em suas tarefas cotidianas. Por outro lado, de modo geral, verifica-se que as produções trazem para a discussão a importância de a primeira língua do surdo, no caso a Libras, estar presente no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa por esse sujeito. Nessa ideia, observa-se que os pesquisadores desse campo buscam direcionar primeiramente um olhar para a Libras como um elemento constituidor dos surdos na relação com os outros.

A área da Educação se caracteriza como responsável pelos processos pedagógicos, dentre outros, sendo que nessa análise ela apresenta um menor número de produções comparado ao campo da Linguística. Nela, destacam-se discussões em torno da compreensão sobre como os recursos didáticos podem influenciar/contribuir para o desenvolvimento cognitivo do surdo diante das situações de aprendizagem da Língua Portuguesa. A maioria das produções desenvolvidas na área da Educação ressalta que apesar de o surdo ter o seu direito linguístico assegurado, nem todos têm acesso a uma educação bilíngue que pode se iniciar na família e se estender à escola, em um contexto no qual muitas vezes, não há uma estrutura adequada para atender às necessidades subjetivas desses alunos.

As produções da área da educação apontam também que a falta de conhecimento sobre os processos de aprendizagem desse aluno no contexto escolar leva-o, com frequência, a um desenvolvimento precarizado dos conteúdos trabalhados em sala de aula, tal como ocorre na aprendizagem da Língua Portuguesa, pois, ao final da escolarização básica, os surdos, em geral, não têm adequado domínio da leitura e da escrita dessa língua. Diante disso, os autores dessas produções apontam para a necessidade de mobilizar recursos didáticos atualizados que possibilitem a esses sujeitos uma imersão na aprendizagem dessa língua, de forma que eles consigam construir textos, formular ideias, significar palavras e aprender a gramática, dentre outras demandas.

A área da informática concentra-se nos instrumentos e recursos ligados às informações e aos ambientes virtuais. Desse modo, percebe-se que essa ciência surge com bastante intensidade nas discussões junto a diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo a educação de surdos. Isso não significa dizer, contudo, que as tecnologias substituirão o papel do professor. Ao contrário, é importante que os docentes saibam conduzir a utilização das mídias frente às práticas pedagógicas. Nesse sentido, observa-se que as tecnologias podem auxiliar o professor a despertar o interesse dos alunos surdos pelos conteúdos da Língua Portuguesa.

O trabalho de Moura (2015) mostra uma técnica de aprendizagem colaborativa usando ferramentas da mídia que podem auxiliar na construção de termos da Língua Portuguesa para os surdos. Com isso, nota-se a importância de a escola entender as abordagens que as tecnologias podem proporcionar na aquisição da Língua Portuguesa para esses sujeitos e disponibilizá-las no processo de aprendizagem dessa língua.

A área da Educação Especial, há longa data, apresenta estudos referentes à inclusão de alunos surdos na

escola convencional. As duas pesquisas produzidas nessa área ressaltam a importância de a escola convencional conhecer e usar a Libras como a língua de instrução no processo educacional desses alunos e de implementar ações que proporcionem sentido para os alunos em geral. Além disso, percebe-se que os trabalhos desse recorte têm o propósito de que o processo educacional possa ter o mesmo sentido para os alunos surdos. Isto é, elas salientam que no caso do ensino da Língua Portuguesa para surdos, é preciso que o contexto escolar seja um espaço estimulante para a sua capacidade de aprender esse segundo idioma, considerando a sua condição cultural e linguística.

Nessa direção, Almeida (2016) apresenta em sua investigação os possíveis caminhos e alternativas de o surdo se apropriar da Língua Portuguesa como segunda língua. Nela, a pesquisadora identifica que o êxito dessa aprendizagem pelo surdo está associado à organização didática do espaço escolar e à formação de professores diante da diferença cultural e linguística do aluno surdo. Acrescenta-se a essa situação a existência de uma consciência de que o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos precisa estar dentro de uma tendência educacional que visa capacitá-los a usar a Libras e o Português na vida escolar e social.

6 Estudos relacionados às tecnologias envolvidas na aprendizagem do português para surdos

Dentre as produções que constituem o *corpus* do presente estudo, observa-se que três têm foco nas tecnologias, a saber: Tomé Júnior (2014), Moura (2015) e Souza (2015). Essas pesquisas tomam essas ferramentas como uma possibilidade potente para o ensino da Língua Portuguesa ao surdo, visando à construção de um caminho que pode direcioná-lo para uma aprendizagem qualificada e exitosa.

Primeiramente, destaca-se o estudo de Tomé Júnior (2014), que objetivou analisar o uso do Facebook na aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos. Na pesquisa, defende-se o uso de ambientes digitais – como a ferramenta do Facebook – pela necessidade de saber como eles possibilitam aos surdos o desenvolvimento e a interpretação da escrita. O pesquisador salienta que tal ferramenta deve ser explorada dentro e fora da escola com o intuito de possibilitar a interação e o desenvolvimento das habilidades do aluno surdo. Assim, ele propõe que as estratégias visuais de leitura e de interpretação de texto devem ocupar um lugar central na organização do ensino de alunos surdos.

A investigação de Moura (2015) contempla um estudo sobre técnicas de aprendizagem colaborativa para

construir uma ferramenta colaborativa móvel, a fim de apoiar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos. O pesquisador descreve um módulo (*plugin glossário_deaf*) para ambientes virtuais de aprendizagem que foi empregado como uma técnica de aprendizagem na educação de surdos e que pode auxiliar o professor na elaboração de atividades. Assim, conclui-se pela possibilidade de empregar a ferramenta colaborativa em outras disciplinas curriculares, com vistas a contribuir com o aprendizado de outros termos e usar os dicionários colaborativos para Libras.

Outro tema presente no trabalho refere-se à investigação de Souza (2015), que produziu recomendações para um curso on-line, com foco no público surdo, sintetizadas na forma de um guia. Os resultados de análise demonstraram dificuldades de interação dos surdos com a plataforma virtual. Assim, para possibilitar acessibilidade aos surdos na plataforma de cursos virtuais, o estudo sugere um glossário de terminologia IHF – EngSem – Libras, guia de recomendações de acessibilidade para surdos na EaD e avaliação do avatar do Moodle.

Pesquisas que tomam essa perspectiva das tecnologias apoiam a escola na compreensão de que, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos, as ferramentas digitais servem como estratégias didáticas. Desse modo, percebe-se que as produções têm dialogado com o campo das tecnologias, tendo em vista as articulações com as ferramentas digitais para serem usadas como recursos didáticos no planejamento de ensino do professor com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem da Língua Portuguesa por esses alunos.

7 Estudos relacionados ao ensino da estrutura normativa da língua portuguesa para surdos

Nessa categoria, de forma geral, observa-se que as 11 produções localizadas concebem o Português escrito como o segundo idioma para os surdos e tomam a Libras, (primeira língua) como instrumento mediador desse processo. As investigações apontam o ensino de elementos gramaticais como um ponto de partida para o processo de aquisição dessa língua. Acredita-se que para o surdo desenvolver a capacidade de ler e escrever é necessário, antes, adquirir um domínio da estrutura gramatical do Português.

Nesse escopo, menciona-se a investigação de Almeida (2007), que apresentou um estudo sobre a Aquisição do Sistema Verbal do Português – por – escrito como segunda língua pelos surdos. Em sua pesquisa, a autora observa a competência do surdo em construir um sistema abstrato de regras em um processo mental que expõe a importância do

erro no percurso de aquisição da segunda língua. A autora ressalta a urgência de a escola compreender os caminhos percorridos pelo surdo para a aquisição da Língua Portuguesa, considerando os aspectos ligados a interlínguas.

Nessa mesma perspectiva, Sabadini (2008) busca saber como o surdo se apropria da Língua Portuguesa, com base nas propriedades de produção linguística dele, também ponderando a teoria de interlínguas, a qual considera o erro como um processo constitutivo das etapas cognitivas do sujeito. Na investigação, a autora observou que o processo inicial da aprendizagem da LP escrita esteve ligado às atividades mediadas pela Libras e percebeu que, aos poucos, os participantes aprenderam a produzir textos, reconhecendo palavras e organizando ideias. Sabadini (2008) ressalta a importância de os profissionais envolvidos na escolarização do surdo saberem sobre as etapas do funcionamento das línguas no contexto cognitivo dele, sugerindo, assim, cursos de capacitação profissional de LP escrita para surdos.

Ainda sobre a teoria da interlíngua, Almeida (2009) defende a ideia de que o domínio da LP pelo surdo está basicamente relacionado ao modo como a família compreende a surdez. A pesquisadora constata que algumas alterações morfossintáticas presentes na escrita inicial do surdo são resultado de uma transição entre a Libras e a LP, o que é denominado de interlíngua. Isso significa dizer que as alterações frequentes da LP estão relacionadas ao domínio da Libras, no caso, a primeira língua desse sujeito. Por fim, a pesquisadora sugere que a família e a escola busquem consolidar o conhecimento sobre a identidade surda.

Já na pesquisa de Muck (2009) o objetivo foi identificar como dois sistemas linguísticos (Libras e Língua Portuguesa) são concebidos pelo aluno surdo a partir do contexto escolar. Para isso, a pesquisadora apresentou um percurso teórico sobre a concepção de sujeito, linguagem e discurso na perspectiva de Bakhtin e também das concepções que marcaram a história da educação de surdos, tais como: surdez, língua, linguagem, Libras e Língua Portuguesa, presentes no processo educativo do surdo e que foram confrontadas com o discurso dos professores. A autora destaca que o status atribuído a cada uma dessas línguas está diretamente conexo ao modo como o docente compreende a surdez e, conseqüentemente, ao modo como os surdos se percebem nesse processo escolar. A pesquisadora aponta para a necessidade de o sistema educacional promover a valorização da cultura surda como componente curricular.

Pires (2009) teve como objetivo norteador a busca da compreensão sobre como se estabelecem as interações entre aluno-aluno em sala de aula de Língua Portuguesa

para surdos. Em tal cenário, comprovou-se a necessidade de metodologias e práticas específicas, professores especializados, materiais didáticos adequados aos surdos, considerando a Libras, sua faixa etária e o objetivo em aprender LP, pois, nesse processo, percebeu-se que usar a expressão “Português como língua estrangeira” não parece ser ideal, uma vez que esse termo descaracteriza o surdo como cidadão brasileiro.

A pesquisadora Lima (2010) objetivou analisar os usos das relações lógico-semânticas no processo de aquisição das estruturas que expressam causa e consequência, considerando o uso dos elementos *porque* e *por isso* nos textos produzidos pelos participantes surdos. A análise permitiu constatar que a ordem cronológica é a primeira utilizada na interlíngua básica e o conectivo *por que* é amplamente utilizado e de forma correspondente ao português. O conectivo *por isso* é pouco utilizado e não correspondente à língua alvo. Isso indica a interferência da Libras no processo de aquisição da LP. A autora sugere o fortalecimento da formação de professores para atuarem no ensino e na aprendizagem do Português para alunos surdos.

Outra pesquisa que investiga os diferentes estágios das interlínguas é o estudo de Granemann (2015), o qual teve o objetivo de evidenciar a importância da Libras no transcorrer da aprendizagem do Português como segunda língua durante o processo de letramento. A pesquisadora constatou que os surdos utilizam, em seus textos escritos, aspectos gramaticais da Libras como modo de segurança para escrever em outra língua. Sendo assim, Granemann (2015) indica, ao concluir sua investigação, a importância de a escola compreender a Libras como elemento essencial no processo de aprendizado da língua portuguesa pelo surdo.

O estudo de Begrow (2009) teve como objetivo identificar as contribuições das estratégias metalinguísticas em Língua de Sinais no aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para pessoas surdas. Desse modo, constatou-se que as estratégias metalinguísticas ajudam na construção subjetiva do sujeito linguístico como usuário de uma língua com status igual ao das línguas orais. Os resultados sugerem outros questionamentos que possam levar a novas investigações sobre essa temática.

A pesquisadora Cézar (2014) objetivou apresentar uma metodologia de ensino para a escrita formal dos surdos brasileiros e portugueses a partir dos aspectos teóricos e linguísticos das ortografias. Os resultados revelaram que, ao serem submetidos a um processo de interiorização de regras e de sua função social e linguísticas, os alunos surdos aprendem.

A pesquisa de Souza (2015) consistiu em investigar as contribuições de um ambiente comunicativo e plurilíngue

de ensino de inglês para o desenvolvimento de estratégias de comunicação na escrita de surdos em inglês e português. Para isso, foi proposto um curso de inglês no qual a Libras era a língua de instrução. Nesse curso, foram coletadas as produções textuais dos participantes surdos escritas em inglês e português para serem analisadas as estratégias de comunicação empregadas. Os resultados apontam para um desenvolvimento positivo dos participantes surdos sobre a escrita do Português e Inglês diante de um contexto plurilíngue.

O estudo de Souza (2018) consistiu na construção de uma proposta de roteiro/*syllabus* gramatical para o ensino de português-por-escrito básico a surdos, mais especificamente com crianças iniciantes. O roteiro pode servir como guia do professor na construção de material didático para o ensino do Português para surdos. Os resultados mostraram que os livros específicos para professores de alunos surdos não fornecem subsídios suficientes para a elaboração de materiais didáticos e não são adequados para o ensino dessa língua a surdos. Por fim, sugere-se a aplicabilidade de um roteiro gramatical de ensino da Língua Portuguesa como ponto de partida.

Pela relevância dessas discussões, verifica-se que os aspectos estruturais das línguas Libras e Português em um movimento cognitivo pelo surdo são essenciais para compreender o percurso que ele desenvolve ao se apropriar de outra estrutura linguística, considerando as lentes do campo linguístico. Nessa perspectiva, os surdos em domínio da primeira língua, no caso a Libras, partem da compreensão sobre o funcionamento dos diferentes níveis linguísticos que constituem essa língua e, conseqüentemente, passam a refletir sobre ela em comparação à estrutura linguística da outra língua, no caso, o Português. Assim, em um movimento cognitivo/linguístico entre as duas línguas em questão, o surdo pode repercutir sobre os parâmetros normativos necessários para a produção da escrita e interpretação da segunda língua.

Diante dessas discussões, propõe-se o desafio de se pensar a questão de como o surdo pode aprender o Português na modalidade escrita, de modo que a interação com o outro e com o contexto em que esse sujeito está inserido possam ser elementos potentes de discussão e análise para essa investigação. No entanto, sabe-se que são muitas as discussões a respeito desse tema na área da educação de surdos e que nesse espaço há muitas posições, interpretações e concepções diferentes. Por isso, ao voltar um especial olhar sobre as produções desse conjunto, revela-se a necessidade de ampliar as reflexões sobre essa temática, com o intuito de agregar outros horizontes que busquem caminhos para encontrar novos conhecimentos sobre o

modo pelo qual o surdo se apropria de outro idioma, nesse caso, o Português.

8 Estudos relacionados às práticas pedagógicas do ensino da língua portuguesa para surdos

Nesse conjunto, destacam-se dez produções que, inicialmente, ressaltam a importância da Libras no processo de aquisição do Português escrito como segunda língua pelo aluno surdo e que, a partir de recursos didáticos adequados à sua condição cultural, ajudam a explorar possibilidades pedagógicas que auxiliem esse processo.

Inicialmente, menciona-se Araújo (2010), cujo estudo objetiva analisar a situação da alfabetização e do letramento dos surdos em relação à Língua Portuguesa como L2. O resultado das análises mostra que a construção linguística do Português escrito pelo surdo ainda está muito ligada ao passado e que, por esse motivo, se constatou a necessidade de a escola conhecer a história da educação de surdos para poder compreender a sua identidade. Por fim, a pesquisadora defende a ideia da ampliação de estudos na área do Português escrito pelo surdo considerando a sua cultura, a sua língua e a sua identidade.

Sant'Anna (2012) buscou tecer uma reflexão sobre os processos de (re)construção da linguagem centrada no processo de produção de texto da Língua Portuguesa como segunda língua, com a intenção de tornar os surdos capazes de interagir com diferentes interlocutores. A análise dos dados mostrou que a mediação é o ponto crucial para o processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pelo surdo. Nela, confirma-se a ideia de que o processo de ensino e de aprendizagem dessa língua, para o surdo, necessita de metodologia voltada para sua condição de vida, sua concepção de Língua, uma vez que a Libras e o Português são duas línguas cujas estruturas são diferentes e que fazem parte dos diversos contextos sociais desse sujeito.

Andrade (2012) apresenta um trabalho sobre práticas de ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos. A análise aponta que embora existam docentes fluentes em Libras, que convivem com a comunidade surda e que têm acesso a estudos recentes sobre o tema, ainda há dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por surdos. Isso ocorre porque os surdos, muitas vezes, são privados de interagir com os diversos gêneros textuais que estão presentes em seu contexto pelo fato de eles não compartilharem a mesma língua com a sua família, ou seja, eles somente têm acesso ao acervo cultural na escola. Por fim, a pesquisadora sugere que sejam realizados mais estudos que mostrem as diferentes práticas de

ensino que possam sanar o problema da aprendizagem da LP pelo surdo como tema central.

Freitas (2015) apresentou um estudo sobre a construção de uma proposta de intervenção para o desenvolvimento de habilidades de escrita com alunos surdos. A metodologia de trabalho contou com a apresentação de histórias em quadrinhos lidas e discutidas em Libras e a realização de uma atividade com uma história em quadrinhos em branco para ser elaborada usando Português escrito. A análise revelou um aumento na motivação, na curiosidade, no interesse, na compreensão dos conceitos através das palavras e imagens, além de um alcance maior das informações, devido aos recursos da linguagem dos quadrinhos e à ampliação de vocabulário. Por fim, a pesquisadora constatou que trabalhar com os surdos a partir do gênero textual de histórias em quadrinhos é trabalhar a leitura e a escrita de forma prazerosa, dinâmica e lúdica.

A investigação da pesquisadora Placha (2015) consistiu em descrever duas sequências didáticas a fim de demonstrar um processo pelo qual o aluno surdo deve passar para obter meios que facilitem a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua. A análise dos resultados demonstrou a capacidade dos alunos surdos em identificar a função da escrita na vida real, em dar um sentido às atividades de leitura e escrita. Assim, a pesquisadora constatou que as sequências didáticas e a presença da Libras no processo de aprendizagem da leitura e da escrita da Língua Portuguesa para surdos se mostraram um instrumento eficiente.

Silva (2016) objetivou analisar as práticas de leitura e de escrita que contribuem para a aprendizagem de Língua Portuguesa escrita como L2 para surdos. Observações nas aulas de Língua Portuguesa, registros em vídeos e entrevistas foram incluídos na condução da metodologia. Na análise, adotou-se a microgenética fundamentada na abordagem histórico-cultural. Os resultados indicaram que a percepção dos professores acerca da adaptação curricular em Língua Portuguesa para surdos é a de que se deve tolerar que a produção textual desse sujeito não contemple os aspectos significativos dessa língua, uma vez que estão baseados na estrutura linguística da primeira língua, no caso, a Libras.

Santos (2016) apresentou um estudo sobre a influência de objetos de aprendizagem como recurso pedagógico para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos surdos. Na condução da pesquisa empírica, atividades relacionadas à construção da língua escrita por meio do software Tux Paint, voltado à produção de frases e parágrafos, foram propostas aos alunos surdos. Outra ferramenta proposta na pesquisa foi a HagáQuê, que permite ao aluno

escolher cenários, personagens e balões de representação da fala que despertam o seu interesse para criar histórias em quadrinhos. Os resultados apontaram que a aplicação dos objetos da aprendizagem nas produções escritas é mais atrativa, em razão de se usar recursos de desenho, tais como pintura, cenário, personagens, dentre outros.

O trabalho de Muller (2016) teve como objetivo investigar e analisar práticas discursivas de ensino de Língua Portuguesa para surdos em contextos de educação escolar bilíngue. A condução da pesquisa empírica ocorreu a partir de estudos em documentos escolares, entrevistas e rodas de conversas com professores de Língua Portuguesa para surdos. Os resultados apontaram para um olhar sobre as práticas discursivas escolares referente às concepções de sujeito surdo, ao ensino de uma língua e às experiências escolares. Por fim, a pesquisa sugere mudanças curriculares, avanços na produção de materiais didáticos, interlocução com subsídios teóricos e estratégias metodológicas.

O estudo de Almeida (2016) objetivou descrever e analisar o processo de escrita em Língua Portuguesa como segunda língua, em contextos interacionais e dialógicos de oficinas, a partir de um trabalho de reescrita coletiva de uma história de aventura, refletindo sobre as interações interdiscursivas entre Libras e o Português escrito. Os dados foram tratados a partir dos seguintes elementos de análise: interação entre pares surdos e entre estes e os educadores, aspectos linguísticos e indícios de autoria. Os resultados das análises mostraram que os espaços que se propõem à educação de surdos devem ser organizados de maneira a garantir a interação verbal por meio da Libras como condição de desenvolvimento da linguagem escrita.

A pesquisa de Neves (2017) analisou as implicações do contexto de ensino-aprendizagem bilíngue para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Em sua pesquisa, os dados foram gerados por meio de entrevistas, questionários e avaliações submetidos aos participantes surdos, usuários da Libras e que estudavam em escolas inclusivas. Os resultados das análises demonstraram que o contexto de ensino e de aprendizagem pode impactar no desenvolvimento da aprendizagem de uma segunda língua por alunos surdos e, por isso, é necessário consolidar, nas práticas escolares, uma proposta didático-pedagógica para o ensino da segunda língua para esse público.

Ao transitar pelas produções desse conjunto, observamos que todas abordam o processo de aquisição da Língua Portuguesa pelo surdo não somente pelo viés da normativa linguística, mas, sobretudo, a partir de um olhar mais didático, visando a uma aproximação com o campo da educação, que consiste em uma visão pertinente aos

processos educativos, que se valha de técnicas e de métodos que podem ser usados no ensino de conteúdo.

Isso não significa dizer, contudo, que pensar na aquisição do Português pelo surdo somente pela estrutura da língua é algo desconectado do processo. Pelo contrário, as investigações emergem de problemáticas referentes ao modo como o surdo se apropria dessa estrutura e, conseqüentemente, passa a formular textos e a interpretá-los. Por essa razão, percebe-se que os autores, em um movimento de investigação, estabelecem comunicação entre o campo linguístico e a educação, na tentativa de encontrar novos horizontes capazes de nortear possíveis respostas a essa questão.

Frente a tais discussões, verifica-se que os temas deste estudo não se centram em uma única área do conhecimento, pelo contrário, comunicam-se com outras áreas provocando novas visões e interpretações desse universo que nos autoriza a olhar de outros ângulos, permitindo, assim, um suporte fecundo para as futuras pesquisas relacionadas a esse tema.

9 Aportes teórico-metodológicos nas produções sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa para surdos

Em relação aos métodos de estudo, foi identificado que a maioria dos pesquisadores optou por utilizar a pesquisa de campo. Quanto aos objetivos dos métodos utilizados nas pesquisas, destacam-se: exploratórios, descritivos, etnográficos, exploratórios e documentais, interpretativos e estudos mistos. Quanto aos instrumentos adotados na geração de dados, foram citados: entrevistas, observações, oficinas, questionários, relatório dirigido. E, por fim, quanto ao tratamento dos dados, de forma geral, identificou-se o predomínio da análise de conteúdo.

No que concerne aos conceitos utilizados, foram identificados: língua, linguagem, generalização, causa, consequência, aquisição de segunda língua, análise de erros, interlíngua, morfossintática, construção social da linguagem, abordagem comunicativa, abordagem interacionista, interacionismo sociodiscursivo, enunciativa, discursiva de linguagem, primeira língua, segunda língua e língua estrangeira, análise do discurso, oralismo, comunicação total, bilinguismo, ortografia, leitura e letramento, sujeito, linguagem, discurso, gêneros textuais, alfabetização e letramento, abordagem colaborativa, método de inspeção semiótica intermediada e roteiro/*syllabus*.

Quanto aos autores de base, figuraram nas pesquisas, dentre outros: Bakhtin (2017), Vigotski (1983), Geraldi (2000), Coudry (2017), Franchi (2005), Bechara

(1967), Ducrot (1998), Vogt (2005), Koch (2005), Pit Cor-der (1973), Chomsky (1978), Bronckart (1999), Cummins (1986), Quadros (2004), Karnopp (2008), Foucault (1984), Strobel (2008), Cagliari (1997), Lacerda (2000), Marcuschi (2008), Koch (1998), Vilela (2012), Lodi (2004), Fernandes (2016), Skliar (1998), Schmiedt (2006), Brochado (2001), Góes (2000), Soares (2010), Perlin (1998), Ferreira-Brito (1993), Gesser (2010) e Stumpff (2004).

No que diz respeito aos resultados das investigações, foi possível verificar que elas indicam a necessidade da formação continuada sobre o ensino do Português para os surdos, considerando um ensino de língua como atividade discursiva, pois, na prática, os professores ainda encontram dificuldades em abandonar o ensino de língua como um código. Nesse sentido, a utilização da Libras como suporte para aprendizagem da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, e diferentes práticas discursivas escolares possibilitam concluir que o ensino de Língua Portuguesa está articulado a representações acerca do sujeito surdo, a concepções de ensino de uma língua e a experiências escolares. Além disso, é preciso desenvolver e estabelecer um diálogo entre a educação e a linguística para que se pense nas práticas escolares que se valem da linguagem na educação de surdos e para que não se negligencie a necessidade de a escola pensar em um roteiro gramatical para o ensino do Português como L2 para surdos, respeitando as características de aprendizagem desses sujeitos, e da Libras como L1.

Considerações finais

A presente pesquisa permitiu reconhecer a evolução das 24 produções acadêmicas brasileiras referentes ao tema do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa pelo surdo, selecionadas no período de 2007 a 2018, para compor este *corpus*. O interesse por esse tema surge em um contexto educacional e social de crescente demanda. Diante disso, é preciso compreender quais são os caminhos que o surdo, usuário da Libras, percorre para aprender a Língua Portuguesa, considerando a função social dela em sua vida cotidiana.

Desse modo, acredita-se que a aprendizagem dessa língua pelo surdo é importante por várias razões: possibilitar a comunicação escrita com outras pessoas a distância; desenvolver no surdo autonomia para interpretar textos que estão postos em seu cotidiano – tais como e-mails, bulas de remédio, receitas culinárias, legendas de filme, textos acadêmicos, dentre outros –; oferecer aos surdos um contexto bilíngue no qual a aprendizagem do Português escrito tenha uma relação com suas tarefas cotidianas e que o

ponto de partida seja a Libras. Nesse sentido, os pesquisadores, em sua grande maioria, concordam que a aprendizagem do Português escrito se torna bastante relevante para o surdo, o que se justifica por essa língua estar disponível para ele em todos os espaços sociais dos quais participa: na família, no mercado, no banco, na rua e na escola, dentre outros.

Uma dificuldade encontrada na realização deste estudo se refere aos resumos das produções, ou seja, por se tratar de trabalhos acadêmicos científicos, espera-se encontrar nessa seção dos textos os elementos que consolidam a pesquisa realizada. No entanto, a avaliação dos resumos evidenciou que muitos deles não apresentam esses elementos e outros não deixam clara a razão de sua presença. Por esse motivo, muitas vezes, foi necessário buscar essas informações em outras seções do trabalho, como, por exemplo, a introdução, a teoria, a metodologia e a conclusão. Isso acabou por demandar um tempo mais longo para a produção deste estudo. Assim, torna-se fundamental que os resumos apresentem os elementos centrais do trabalho científico como porta de entrada para que outros pesquisadores e interlocutores possam se inteirar do assunto pesquisado pela sua sinopse.

Por fim, a partir do mapeamento e leitura dos trabalhos que constituem o corpus desta pesquisa, observa-se que a maioria das produções segue a linha teórica do ensino de línguas, considerando um ensino de estruturas linguísticas, e algumas pesquisas consideram os meios como instrumentos mediadores para o ensino dessa língua. Por essa razão, identifica-se a necessidade de se debruçar em novas investigações que tratem do ensino e da aprendizagem dessa língua, considerando a relação entre a linguística (ciência que estuda a língua) e a educação (ciência que estuda os processos educativos) para compreender para compreender quais são os caminhos que o surdo percorre para construir a aprendizagem de determinada língua em sua mente, o que possibilita a aprendizagem por sua vez, a respeito do modo como se constitui esse processo educativo/linguístico do surdo.

Assim, espera-se que este estudo auxilie na realização de outras pesquisas sobre a temática proposta, trazendo novos conhecimentos e novas interpretações. O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa pelo surdo é um tema que ainda necessita de muitas discussões e aprofundamentos teóricos.

Referências

ALMEIDA, Djair Lázaro. **Português como segunda língua para surdos**: a escrita construída em situações de

interação medidas pela Libras. Tese. Doutorado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. 2016.

ALMEIDA, Fernanda Maria. **Marcas da Libras e indícios de uma interlíngua na escrita de surdos em língua portuguesa.** Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Bahia. 2009.

ALMEIDA, Janete Alves. **Aquisição do sistema verbal do Português – por – escrito como segunda língua pelos surdos.** Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília. 2007.

ANDRADE, Marly Magalhaes Freitas. **Práticas de Ensino da Língua Portuguesa para Alunos Surdos.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. 2012.

ARAÚJO, Maria Tereza Abrahão. **Alfabetização e Letramento: o aprendizado da Língua Portuguesa por sujeitos surdos.** Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

BEGROW, Desirée De Vit. **A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais.** Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal da Bahia. 2009.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. 2019. Disponível em: bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: maio/outubro.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626/2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em maio.2018.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em Maio/Outubro de 2019.

CEZAR, Kelly Priscilla Loddo. **Uma proposta linguista para o ensino da escrita formal para surdos Brasileiros e Portugueses.** Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Estadual Paulista. 2014.

FARIAS, Gisele. **O status da Libras e da Língua Portuguesa em contextos de ensino e de**

aprendizagem de crianças surdas. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2009.

FREITAS, Márcia Cristina de Araújo. **Histórias em quadrinhos:** Uma proposta de ensino da língua portuguesa para surdos. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. 2015.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 1997.

GRANEMANN, Jussara Linhares. **Aprendizagem da Língua Portuguesa na Modalidade Escrita como segunda língua.** Dissertação. Mestrado em Linguística e Semiótica. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2015.

LIMA, Layane Rodrigues. **As estruturas de causa e consequência na aquisição do português – por – escrito como segunda língua pelos surdos.** Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília. 2010.

MOURA, Elton Raniere da Silva. **Uma ferramenta colaborativa móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos.** Dissertação. Mestrado em Informática. Universidade Federal do Amazonas. 2015.

MULLER, Janete Inês. **Língua Portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos.** Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

NEVES, Bruna Crescêncio. **Educação Bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua.** Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

NOVAIS, Edmarcius. **Surdos. Educação. Direito e cidadania.** Rio de Janeiro. Ed. Wak, 2010.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. **Andaimento coletivo como práticas de ensino.** Aprendizagem de Língua Portuguesa para surdos. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2009.

PLACHA, Christian Pinheiro Porto. **Repensando o ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos**

a partir de experiências vivenciadas na escola de educação especial Lions Clube. Dissertação. Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, Feevale, 2009.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMIREZ, Alexandro Rafael G; MASSUTI, Maria Lúcia. **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue.** Florianópolis, Ed. UFSC, 2009.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos:** percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas. Curitiba, Prismas, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, 2006.

SABADINI, Noriko Lucia. **A criança surda escrevendo na língua portuguesa:** questões de interlíngua. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília. 2008.

SANT’ANNA, Telma Gomes Novato. **Escrevo numa língua que não é a minha:** apontamentos sobre processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa escrita por surdos alfabetizados. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal de São Carlos. 2012.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo, Plexus, 2007.

SANTOS, Dilma Pereira. **Objetos educacionais como instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para alunos com deficiência auditiva.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade do Oeste Paulista, 2016.

SILVA, Wellington Jhonner Divino Barbosa. **Práticas de Ensino de Língua Portuguesa Escrita como segunda língua para surdos.** Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Goiás. 2016.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Interfaces entre Pedagogia e Linguística.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Aline Nunes. **Educação Plurilíngue para surdos:** uma investigação do desenvolvimento da escrita em Português (segunda língua) e inglês (terceira língua). Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

SOUZA, Leticia Capelão. **Recomendações para cursos on-line em língua portuguesa com foco na integração de alunos surdos.** Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Minas Gerais. 2015.

SOUZA, Renata Antunes. **Ensino de português como L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade.** Tese. Doutorado em linguística. Universidade de Brasília. 2018.

TOMÉ JUNIOR, Erivan Lopes. **Linguagens e redes sociais:** o facebook como espaço de aprendizagem da língua portuguesa de alunos surdos. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras Escogidas V. Fundamentos de defectología.** Tradução de Julio Guillermo Blank. Madrid, Editora Visor. 1997.

Enviado em: 03-08-2020

Aceito em: 15-10-2020

Publicado em: 30-10-2020